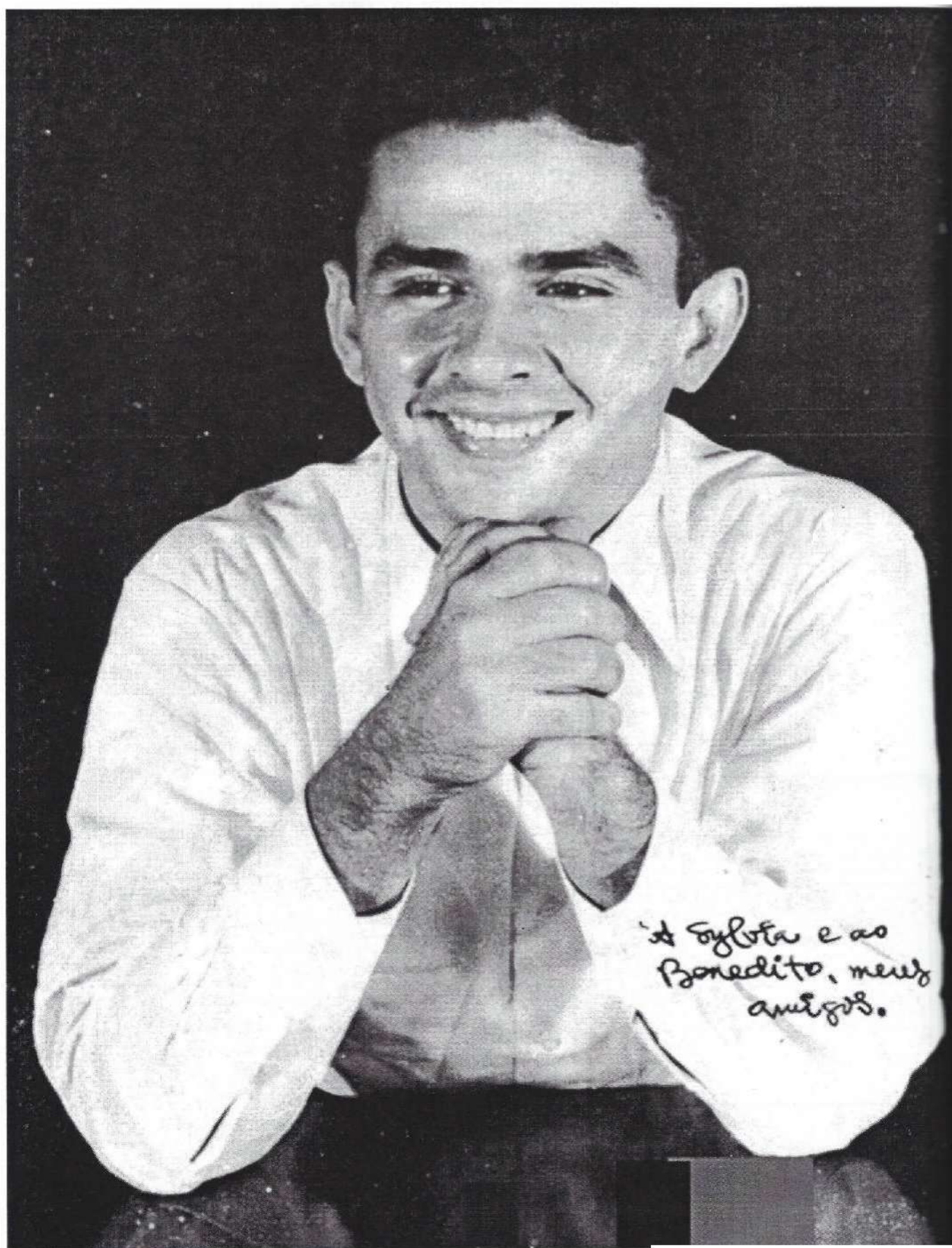






VERSOS,

IMAGENS, RECORTES & COLAGENS

Rosa Assis
Doutora em Língua Portuguesa, UFRJ
Professora da UNAMA





¹ Os caracteres maiúsculos ou minúsculos, em negrito, indicam os primeiros versos de poemas da obra de Mário Faustino

Quem fez esta manhã, quem penetrou Em marcha, heróico, alado pé de verso, Nasce do solo sono uma armadilha Nem uma só verdade resplandece Triunfo de herói morto — claro, dórico No princípio Para as Festas da Agonia Vida toda linguagem, Estrela roxa, Alma que foste minha, Náusea — Os cães do sono ladram Sinto que o mês presente me assassina Meu desespero é fonte onde as lágrimas bóiam O mundo que venci deu-me um amor, Lá onde um velho corpo desfraldava Inferno, eterno inverno, quero dar Dormia um redentor no sol que ardia Onde paira a canção recomeçada Dor, de dor de minha alma, é madrugada estava lá Aquiles, que abraçava ... Et in saecula saeculorum: mas Cambiante floresta, rios, jóias, o eixo: a envergadura: a tempestade: o todo — Entorne-se o mel do tempo: Espadarte em crista de vaga, Forma: pira distante. Ao fundo a ilha, a movediça e torta, Gaivota, vais e voltas, / gestos de amor fizeram-se — Inês, Inês, quem sobrevive, quem, Juventude — O mar recebe o rio. O rio **men**inada apostando corrida com chuva Neste momento as sombras Recesso de água entre rochedos turvos, Trabalha: Traição, tração, onde encontrar azul Trancadas portas, quietos lilases, dados lançados — Túnel, pedra, tonel. **S**eixo **I**tem: Amar é jogo difícil. Não conseguiu firmar o nobre pacto Por não ter esperança de beijá-lo Só ardem neste sono Deixo a quem quer que seja Divisamos assim o adolescente, Vai meu canto, Naquela face redonda e cálida, Os grandes ventos passam Não quero amar o braço descarnado Tremenda fortaleza traz consigo Subo meu monte mágico meu monte O servo novo ao som de cada lira Necessito de um ser, um ser humano Esse estoque de amor que acumulei E quando a luz e o vento me deixaram, Em cinza de derrota nos deitamos, Três artesãs me olharam Tira uma pena da asa de Gabriel Apago a vela, enfundo as velas: planto Teu hálito quebrado entre teus lábios Em Nova York diabólica, de madrugada Mão invisível levanta a balança O céu azula a poça Raiz de serra em honra dum ar de colina; Bronze e brasa na treva: diamantes Cavossonante escudo nosso Ressuscitado pelo embate da ressaca, E sonhou a mulher que se cumprira. Noite, noite, após noite, uma outra noite O som desta paixão esgota a seiva Ah, possuir-te a alma Que faço deste dia, que me adora? As vozes frias Trago-lhe a marca mais tensa O olhar recebe a forma e esquece a essência O que eu sou, quero dizer a mim mesmo Tudo o que importa é ser maravilhoso. Por que vos espantais se eu venho sobre as ondas? Quem como tu sem ser percebida O mar reza por mim Ela existia misteriosa e oculta “Esta manhã o ar estava cheio de anjos” Da rosa somente a pétala insólita A rosa adormecida sonha sonha e sonha **a**quele cujo nome traçaram os vagalumes Oh não passar somente sugerido! Ontem vieram as orações esquecidas Em rosa pura e lírio Sereno ele retorna do impossível



CERTIDÃO DE NASCIMENTO



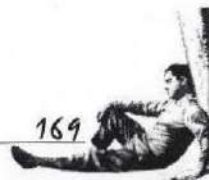
Governo do Estado do Piauí
Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo
Fundação Cultural do Piauí

Em cumprimento ao despacho da Diretora do Arquivo Público do Piauí, exarado no requerimento de pessoa interessada, em que a mesma pede por certidão o nascimento de Mário Faustino dos Santos e Silva.

CERTIDÃO

Certifico que revendo o livro nº2A, do 1º Cartório do Registro Civil de Teresina-Pi, fl 4, sob nº336, nele consta o seguinte: Aos vinte e sete dias do mês de Outubro de mil novecentos e trinta, nesta cidade de Teresina capital do Piauí, em meu cartório, compareceu Abílio Pedreira Vêras declarou o seguinte: Que no dia vinte e dois do corrente, às 14 horas, á rua Desembargador Freitas, em casa de sua residência, nasceu uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de Mário Faustino dos Santos e Silva, filho legítimo do, digo, de Francisco dos Santos e Silva e Dona Celsa Vêras e Silva, ambos Piauíenses, residentes nesta capital e neto pelo lado paterno de José dos Santos e Silva e Dona Maria Victória da Silva Santos e materno o declarante Abílio Pedreira Vêras e Dona Celestina Dias Vêras. Eu, Antonio Pereira Vieira, official do registro civil e escrevi e comigo assinaram o declarante e as testemunhas Areolino do Rêgo Abreu, funcionario publico e Julio Antonio Martins Vilhena, professor, residente nesta cidade. Antonio Pereira Vieira, Abílio Pedreira Vêras, Areolino do Rêgo Abreu e Julio Antonio Martins Vieira. Era o que continha no referido registro e, eu Terezinha Mary Cortês de Sousa, Diretora do Arquivo Público do Piauí, transcrevi, lido e assinado. Terezinha Mary Cortês de Sousa 05 de Novembro de 1988

Terezinha Mary Cortês de Sousa
TEREZINHA MARY CORTÊZ DE SOUSA



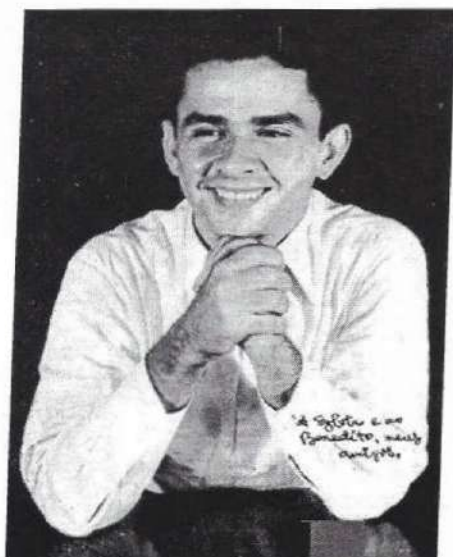
² Esta foto me foi cedida pelos amigos em comum Maria Sylvia e Benedito Nunes

Há risos tristes, o do Mário era alegre. Dentes perfeitos, so-brancelhas fartas, olhos vivos-mortos, boca sorridente, por isso seu riso era mais riso, seu riso ria. Há gargalhadas surdas, a do Mário era uma sonora gargalhada, continua, até hoje, gargalhando nos ouvidos de seus amigos. Era amigo de meus pais: Celina e Machado Coelho. Gostava muito de minha mãe

NY, 14 de setembro, à noite
Meu querido Bené

".... De volta à casa, escrevi uma carta ao Machado, contando-lhe da passagem do filho. Aliás, no mesmo dia em que aqui chegou o JF passei um Western ao pai dele, tranquilizando a família. Isso com um olho, sobretudo, na pobre e maravilhosa D. Celina, a quem quero muito bem e que imaginei preocupadíssima ...

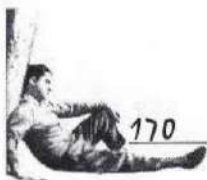
(Trecho da carta de Mário Faustino a Benedito Nunes)



Guardo na memória, não o poeta da estrela roxa, mas o Mário, aquele, de quando menina, em minha casa ouvia a sua alegria. O Mário menino, esse aí ao lado.² Não sabia eu, àquela altura, quem era Mário, soube, um dia, quis ele ser padrinho de minha irmã mais nova. Avoado, risonho, porque alegre e descontraído, mas de repente, o seu riso se fez pranto. Seus amigos choraram. Mas ficou O Homem e sua hora.



Os recortes que se seguem são apenas 'pedaços' que foram guardados e retirados dos tantos que ainda tenho. São muitos como *Muito é o Mário*, mas só coleí estes.



Folha do Norte

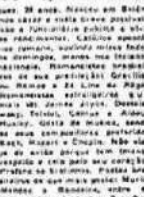
Suplemento Literário
24 de dezembro, 1950

Mário-paraense na 'galeria' dos dez poetas
com sua elegia, seu anjo e sua rosa

Floriano Jaime Haroldo Maranhão Mário Faustino



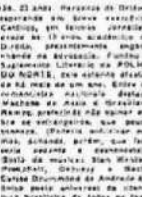
Florianópolis, 23 anos. Poeta de Brasília, escritor, jornalista, crítico literário, fundador do jornal 'O Brasil' e do 'Brasil de Hoje'.



Jaime, 23 anos. Poeta de Brasília, escritor, jornalista, crítico literário, fundador do jornal 'O Brasil' e do 'Brasil de Hoje'.



Haroldo, 23 anos. Poeta de Brasília, escritor, jornalista, crítico literário, fundador do jornal 'O Brasil' e do 'Brasil de Hoje'.



Maranhão, 23 anos. Poeta de Brasília, escritor, jornalista, crítico literário, fundador do jornal 'O Brasil' e do 'Brasil de Hoje'.



Mário Faustino, 23 anos. Poeta de Brasília, escritor, jornalista, crítico literário, fundador do jornal 'O Brasil' e do 'Brasil de Hoje'.



Faustino, 23 anos. Poeta de Brasília, escritor, jornalista, crítico literário, fundador do jornal 'O Brasil' e do 'Brasil de Hoje'.

PALAVRAS A LÍCIA

Que não possa deixar vago
o tempo e o espaço para tua gente
O momento é o momento mesmo
que sempre vem de fora do mundo
Que não possa deixar vago
o tempo e o espaço para tua gente
O momento é o momento mesmo
que sempre vem de fora do mundo

POEMA

Deus criou o mundo e o homem
e o homem criou o mundo
e o mundo criou o homem
e o homem criou o mundo
e o mundo criou o homem
e o homem criou o mundo
e o mundo criou o homem
e o homem criou o mundo

DEZ ANOS

Dez anos de vida e de morte
dez anos de vida e de morte
dez anos de vida e de morte
dez anos de vida e de morte
dez anos de vida e de morte
dez anos de vida e de morte
dez anos de vida e de morte
dez anos de vida e de morte

MORTE

A morte é a morte de todos
a morte é a morte de todos
a morte é a morte de todos
a morte é a morte de todos
a morte é a morte de todos
a morte é a morte de todos
a morte é a morte de todos
a morte é a morte de todos

ASPERA CANÇÃO

Aspera canção de amor
aspera canção de amor
aspera canção de amor
aspera canção de amor
aspera canção de amor
aspera canção de amor
aspera canção de amor
aspera canção de amor

ENLEVO

Enlevo o coração
enlevo o coração
enlevo o coração
enlevo o coração
enlevo o coração
enlevo o coração
enlevo o coração
enlevo o coração

DERRADEIRA ENDEIXA PARA EDELSWEIS CAINDO

Derradeira deixa para
derradeira deixa para
derradeira deixa para
derradeira deixa para
derradeira deixa para
derradeira deixa para
derradeira deixa para
derradeira deixa para

BREVE APELO

Breve apelo ao amor
breve apelo ao amor
breve apelo ao amor
breve apelo ao amor
breve apelo ao amor
breve apelo ao amor
breve apelo ao amor
breve apelo ao amor

ELEGIA

Elegia a Lúcia
elegia a Lúcia
elegia a Lúcia
elegia a Lúcia
elegia a Lúcia
elegia a Lúcia
elegia a Lúcia
elegia a Lúcia

POEMAS DO ANJO

Poemas do anjo
poemas do anjo
poemas do anjo
poemas do anjo
poemas do anjo
poemas do anjo
poemas do anjo
poemas do anjo

PRIMEIRO MOTIVO DA ROSA

Primeiro motivo da rosa
primeiro motivo da rosa
primeiro motivo da rosa
primeiro motivo da rosa
primeiro motivo da rosa
primeiro motivo da rosa
primeiro motivo da rosa
primeiro motivo da rosa

SEGUNDO MOTIVO DA ROSA

Segundo motivo da rosa
segundo motivo da rosa
segundo motivo da rosa
segundo motivo da rosa
segundo motivo da rosa
segundo motivo da rosa
segundo motivo da rosa
segundo motivo da rosa

CRONISTA

IDA SOCIAL

[illegible]

ANTIEPILEPTIC DRUGS

[illegible]

Trálego em Bauré. O presidente, que pertenceu ao quadro de atores do Palacinho Municipal Ciano, tendo sido, também, um de seus diretores, recebeu, de seus amigos e companheiros de esporte, justificadas homenagens, pelo evento.

creator: NARCISMENTON

ANGELA MARIA — Com 18 anos, está no lar do Sr. Fernando Aires Braga e sua esposa, Sr. G. Dorla Ferra Braga com o nascimento de Angela Maria ocorreu no último dia 13 do corrente, na maternidade de Bessellente, Prudentópolis.

O casal está recebendo as felicitações de seus parentes e das amigas de sua relação e só ami-

VIAJAJIN

DR. JOJUCAN TAPAJÓZ, médico "Contabilista" da Penale, anteriormente chefe de Seção, acusado para o Conselho Federal, o do Pórculo Tapajóz, comissões de pedras em Porto Caxado.

Sábado, 7 de fevereiro de 1948

VTDA SOCIAL

MAR NOTURNO

[illegible]

ANIVERSARIOS

ALFREDO CARVALHO DOS SANTOS
Regista a data de hoje o aniversário natalício do sr. Alfredo Carvalho dos Santos, funcionário do Banco de Crédito da Borracha, nesta capital.
O aniversário será alvo, por parte dos seus amigos e colegas, de uns pequenos presentes e homenagens de seus insímulos amigos e colegas.

SRTA. NEUSA ROSA LIMA —
acupunturista. Data de hoje a an-
unciadora Neusa Rosa Lima, filha
do sr. Antonio Lima e sua espo-
sa, d. Rosalia Rosa Lima.

ELIANA — Completa hoje três anos de idade, a menina Eliana filha do sr. Alberto Lima da Silva, e sua esposa, d. Eady Silva. Celebrando a data, a aniversariante receberá suas amiguinhas e os amigos de seus pais em sua residência.

— **SR JOAO MARTINS BENTES**
— Transcorre os dias de hoje
— aniversário natalício do sr João
Martins Bentes, comerciante de
— 40 anos, esposa e parentes, a sua

Veremos também do senhor Luis Felipe, filho do casal. A' vida Luis Felipe reunirá, em sua existência, a grandeza antiga para sempre e grandeza.

LAURA — Celebra, no dia de hoje o seu aniversário natalício a menina Laura, filha do sr. Lício Barros de Medeiros e sua esposa, d. Gremilda Cardoso de Medeiros. A pequena natalizante, pelo evento, var-se-á cercada

BR PEDRO BRAZ — Decorou ontem o aniversário natalício de sr. Pedro Braz, comerciante no município da Vitoria. Por essa data o natalício foi alvo das homenagens de seu círculo de parentes e amigos.

NACIONALISTA, o jornalista e de sua esposa, o Nair Alberto Kriakovich, com o casamento do segundo filho do casal, ocorrido anteriormente, na maioridade da Ordem Terceira de São Francisco, sumário em expediente, e a publicação de seu círculo de influência.

FALCIMENTON
Faleceu, ontem, em sua residência, à travessa 14 de Março, nº 962, a srta. Maria da Luz Bordin, avó do sr. Armando Bordin, ex-aluno do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Mario Faustino: M.F.



Folha do Norte

O crítico cinematográfico W
1949

"Uma das mais belas fantasias em cinema"

Ele escreve sobre o
filme 'A Bela e a Fera',
de Jean Cocteau, para
'A Folha do Norte'

Lembrado sobretudo por seus poemas e textos de crítica literária, Mário Faustino escreveu, no entanto, uma quantidade considerável de críticas cinematográficas. Um volume inteiro das *Obras Completas* vai ser dedicado ao cinema. O texto abaixo ilustra esse lado pouco conhecido da atividade de Faustino. Publicado em 1949 no jornal *A Folha do Norte* e assinado apenas com a letra W, fala do filme *A Bela e a Fera*, dirigido por Jean Cocteau em 1946.

A medida de uma obra de arte está na qualidade de humano que apresenta: é o que Jean Cocteau bem mostra saber neste seu *La Belle et la Bête*, em exibição nos cinemas da Empresa Cardoso & Lopes. Conseguir o inteligentíssimo gaulês o que era mais difícil, qual seja, fazer preponderar aquele elemento dentro do âmbito por natureza fantástico de um conto infantil, onde tudo é maravilhoso, onde tudo enfim, levaria o diretor de cinema para além da atmosfera humana.

Para conseguir tal resultado, Cocteau, numa rica lição de equilíbrio, soube usar com a devida economia os "trucs" e demais efeitos especiais, ao mesmo tempo que explorava, exaltando-a, a parte que, na lenda, é a menos importante: a simbologia da Bela e da Fera, o amor que salva, o valor da bondade e "quem ao feio uma bonito lhe parece" tão comum nos contos de fada. Por tudo isso é que *A Bela e a Fera* é uma verdadeira



'A Bela e a Fera': o mito vira verdade, por milagre de poesia

obra de arte, na qual através do fabuloso, do impossível, ressalta poderosa, a presença humana, transformando o mito em verdade, por um milagre de alta poesia. E obra

de arte puramente cinematográfica. Esse é outro grande valor do filme: *A Bela e a Fera* é puro cinema, uma fita onde o poder de expressão da arte é explorado intensamente, onde todos os elementos se conjugam, se entrosam

perfeitamente, dando como resultado um espetáculo plástico harmônico, de inatável unidade. Dentre desses elementos (exceto, naturalmente, a incrível imaginação de Cocteau), o que mais contri-

buiu para tão grande efeito foi, sem dúvida, a montagem de Christian Gerard, o grande "metteurs-en-scène" que o teatro francês perdeu no ano passado. Todos os "setes" (sic) da película estão perfeitos, sendo notáveis sobretudo as escadarias, os monumentais reconatos do jardim do palácio, o salão de jantar com as cariátides e os candelabros vivos, o corredor com as vaporosas cortinas, etc, todos proporcionando, além de mágica atmosfera, um belíssimo ambiente, responsável principal pela riqueza da fotografia de *La Belle et la Bête*. Dentre as vitórias do "camera-man" queremos destacar os "close-ups" de Josette Day (quase conseguindo torná-la realmente "belle"...), o jogo de planos das cadeirinhas, a fotografia da rosa, a série dos castiçais e, sobretudo, o belíssimo "take" do Pavilhão

de Diana, além das seqüências dos "trucs". A música foi outro admirável elemento de *A Bela e a Fera*, estritamente cinematográfica, jogando lado a lado com o espírito do filme, como o maravilhoso e com o humano: note-se o fundo musical das viagens sobrenaturais da Bela, do palácio para a casa paterna e desta para aquele, bem como a cena final, e compare-se com a partitura que acompanha o sofrimento da Fera.

A interpretação de Josette Day, no papel da Bela, esteve à altura do filme: sua doçura, sua suavidade foi bastante para suprir a ausência da grande beleza que o "rôle" exigia: foi cinematográfica ao extremo: sua performance, mas em contraste com a de Jean Marais, teatral e bailarino, cheio de... e efeitos vocálicos exagerados. Os demais saíram-se bem em papéis de pouca importância, destacando-se as duas irmãs. Outro fator de relevância está nos diálogos, uma obra-prima de pureza e poesia: *A Bela e a Fera* só fala o estritamente necessário e isso em belíssimas palavras; tudo o mais é gesto e jogo de máscara, o que grandemente contribui para o resultado puramente filmico dessa magnífica produção.

A beleza de *La Belle et la Bête* reside naquele "realismo de visão" de que nos fala Julian Green e que Jean Cocteau logrou alcançar. Não fosse isso, o filme ficaria reduzido a simples fogo de artifício, à mera exploração de fáceis recursos cinematográficos.

Mas Cocteau, nesta obra que dedicou "ao resto da infância que há em nós", soube oferecer a crianças e adultos o sonho e a vida indetificados numa das mais belas fantasias que já vimos em cinema. É mais uma grande conquista do cinema francês, sob todos os pontos digna de seus êxitos anteriores em outros gêneros.

BELEZA
RESIDE NO
"REALISMO
DE VISÃO"

Poesia-Experiência
Jornal do Brasil
1956-1958
Crítico-literário-solto

DOMINGO 19-2-1957

JORNAL DO BRASIL
Suplemento Dominical

2.º CADERNO -- 5.ª PAGINA

POESIA EXPERIÊNCIA

MÁRIO FAUSTINO

XX -- STÉPHANE MALLARMÉ (I)

XX STÉPHANE MALLARMÉ (II)

A POESIA "CONCRETA" E O

MOMENTO POÉTICO BRASILEIRO

**CASSIANO RICARDO #
"POESIAS COMPLETAS"**

debates
debates
debates

literatura

mário faustino
**POESIA-
EXPERIÊNCIA**



EDITORA PERSPECTIVA

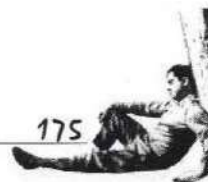
MYTHOLOGIES

**A READER'S GUIDE
TO T.S. ELIOT**

**A POESIA DE AFONSO
FELIX DE SOUSA**

Passar pelos olhos de Mário era um querer-temer de muitos poetas, em especial os novos, pois sabiam que a crítica era implacável, justa, coerente.

A franqueza de Mário Faustino atraiu inúmeros poetas que almejavam ter seus livros crivados por seu olhar atento... (BOAVENTURA, Maria Eugênia, p. 35)



O VAIVÉM DO CORREIO

Mário no Mundo

Drummond / Mário

Prezado Mario Faustino

Deixo-lhe aqui a separata, e mais os números de uma revista Argentina de poesia, cujo pessoal deseja estabelecer contato com os nossos poetas novos. Se V acha que vale a pena, mande o seu livro para eles.

 Deixo também alguns endereços de pessoas interessadas em poesia, e que certamente gostariam de conhecer o seu livro.....

(trecho de Carta de Carlos Drummond de Andrade a Mário Faustino / 9. XI.55)



Mário / Drummond

Belém, 23 de Março de 1955.

Prezado Senhor Carlos Drummond de Andrade,

Um comum amigo Benedito Nunes terminou de escrever, há já um mês, um ensaio a respeito de meu livro, ensaio esse que, muito embora um ou outro defeito formal — estrutura deficiente, obscuridades, imprecisões, etc. — considero, sorte minha, uma das melhores coisas que já li sobre um jovem poeta brasileiro. Desde logo, recordando nossa anterior conversação sobre a crítica nacional de poesia, pensei fazer chegar o ensaio às suas mãos; como, entretanto, estava de partida para o Rio, resolvi esperar mais um pouco e fazê-lo pessoalmente. Agora, contudo, quando as circunstâncias me forçam a demorar mais que o desejado aqui em Belém, resolvo enviar-lhe o estudo pelo Correio, conforme, aliás, é desejo também de seu autor.

Por outro lado, distante como estou do Rio, encontro dificuldades em publicar o trabalho, que nem eu nem o Benedito desejamos, é claro, permaneça inédito. Se, portanto, não lhe custar muito, apreciáramos ambos sua interferência no sentido de sua publicação, seja num suplemento literário (em capítulos), ou, melhor hipótese, numa revista como, por exemplo, a "Anhembi", de São Paulo. Não cito a "Cultura" por levar tempo demais em sair; e do "Jornal de Letras" não é bom falar. Fica o senhor, naturalmente, com toda liberdade de colocar o ensaio onde achar melhor, inclusive na gaveta, à espera de minha chegada aí, dentro de no máximo dois meses, quando gostaria de trocar idéias com o senhor sobre o assunto.

Ainda no Rio, o ensaio do sr. Antônio Houaiss (não é isto mesmo?) sobre sua poesia. Não gostei. Embora às vezes brilhantemente escrito (até demais), achei-o pretencioso e falso, cheio de "trouvailles" suspeitas, escapando-lhe ainda muitos temas e questões de sua poesia que considero mais relevantes que os abordados pelo crítico.



Enviei exemplares de meu livro a todos os endereços que teve a bondade de me fornecer. Ainda estou à espera das publicações que, a seu pedido, me enviaria o seu genro, de Buenos Aires.

Aqui fico, prezado Senhor Carlos Drummond de Andrade, agradecendo desde uma vez a atenção e o exemplo que constantemente me tem dado e a seu inteiro dispor para qualquer serviço que porventura lhe possa prestar aqui em Belém.

Com a gratidão e a admiração de

Mário Faustino

Endereço: Passagem Bolonha, nº. 15
Belém do Pará

1.



1. "Lithia" - Kalamai Hills - 16-7-1966

UM , DEPOIMENTO

POESIA DE MÁRIO FAUSTINO

(PAULO FRANCIS)

... e, em 1967, Mário Pen-
na quando era terminan-
tíssimo na Rua Santa
Cruz, no Colégio de
Carmão, em São Paulo.
Mário passava pelo es-
tudo, e a literatura está em a-
quela, aspecto da publica-
ção que em mudança a edi-
ção, em estado do próprio
humano e se trata para o seu
escrever no GNT. Eu e
remetia alguns intelectuais
e algumas coisas de sen-
timentos, então no STU-
DENTE DO JORNAL DO BRASIL
de acordo com algumas
infâncias, organizações por
foco e de a relação de di-
versos mais em razão fun-
dadas, e que lhe valeu não
poucas, injúrias e cam-
panhas de larinho, mas li-
berdade local. Há o famo-
so (II), episódio de um poe-
tista que, acompanhado
de amigos, foi à Con-
desa. Pereira Faria poe-
ta que me impôs Mo-
do de viver em luz que

Lancaria. A filófica respondeu de pronto: "Se o livro é inédito, eu sou o senhor sabe que ele não vai zolar?" As críticas de Mário eram calçadas na visão de mundo de Ezra Pound a quem ele, sem enxergar, queria mostrar, mas li-

Paulo Francis
16 de jul. / 1996

O Diário
Ribeirão Preto

quibarras, a estelizada e torpemente duplizada em que quer atividade política e País te em toda parte), sobre como — um seras fácil a "Abertura" de todos essa mixiada em benefício de novo gosto e apêndice. Perguntávamo-nos se não seria o desleio de "aparecer" que nos levava a tamanha auto-violência. Nunca choramos a um acerto total sobre motivações, mas acredita que o nosso envolvimento fosse algo mais do que pressões, resultanti, de uma necessidade anímica e impositiva de resistir a publicidades dominantes em nossa arte. Ele é a rir da última fase, pois era incapaz



Bepedito (D) na sessão do Conselho de Cultura

Benedito Nunes destaca obra poética de Mário Faustino

O Conselho Estadual de Cultura realizou, ontem à tarde, uma sessão especial, em homenagem ao 30.º aniversário da publicação do livro de poemas "O Homem e Sua Hora", de Mário Faustino, com a palestra do professor Benedito Nunes. "A obra poética e a crítica de Mário Faustino", Nascido no Piauí, mas desde criança residindo em Belém, o poeta Mário Faustino fez seus estudos ginasiais no Colégio Pires de Carvalho, tendo depois ingressado no Colégio de Direito do Pará, onde se dedicaria para se dedicar à advocacia, mas acabou deixando para se dedicar à poesia. Em Belém do Pará, onde chegou a escrever crônicas diárias.

Conselho de Cultura

20/08/85 Da Rio de Janeiro para São Paulo, Fausto passou à "Folha de Notícias" e depois para o Rio de Janeiro, onde trabalhou no "Jornal do Brasil", onde fez um curso de editoração e no Instituto Literário. Em 1964, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde, em acidente de avião na localidade de "Cerro de las Cruces", no altiplano andino, quando viajava para os Estados Unidos, onde deveria atuar como correspondente do "JB".

Na sessão de ontem do Conselho Estadual de Cultura, presidida pela professora Maria Amâncio Chaves, estiveram presentes o representante do Governo do Estado, professor Machado Coelho, o desembargador Stêlio Meszner, o secretário Itair Silva, de Justiça, a juíza Senirani Arnaud Ferreira, do Tribunal do Trabalho, o conselheiro José Maria Barbosa, do Tribunal de Contas, a professora Odete Costa de Sousa, do Conselho de En-

ônsul de Portu-
i sua palestra, o
nigo pessoal de
oca e o trabalho
eta, morto pre-
ublando foi O

Numa publicação da Civilização, surge o volume **POESIA DE MÁRIO FAUSTINO**, verdadeira antologia, reunida do Homem e Sua Hora, Esparsos o Inéditos, precedidos de estudo crítico de Benedito Nunes e apresentação de Paulo Francis. Do ensaísta Benedito Nunes e aliás o recente **O Mundo de Clarice Lispector**. Mário Faustino enfrentou os grandes temas da poesia, renovando e aperfeiçoando formas herdadas da tradição, criando formas novas e flexíveis. O poeta morreu num desastre de aviação como correspondente de jornal, do qual foi durante algum tempo também editorialista principal.

México - 24-7-66
- Jornal Comercio Bonaire

REVISTA DA TRIBUNA

D. QUIXOTE

Napoleão Moniz Freire

Carta a Mário Faustino, meu primeiro diretor

(Hoje, no Dom Quixote, em vez de Napoleão, vivia não less Thackeray, Casimiro Alvim, muito mais aguçado e excelente jornalista. Tinha acabado de escrever algumas linhas sobre o Níctia Fantasma, "uma espécie de drácula" ditto-se-se ela, quando me telefonou, ainda sob a emoção da notícia. Sugeriu-me que eu deixasse publicar o que escrevesse, na intenção de proporcionar, de vez em quando, aos meus leitores, algo de qualidade. Seria, também, uma espécie de homenagem póstuma ao Níctia Fantasma que nos trouxe, há poucos dias, ao jornalão).

Marte

Eu estava na cama do Tu naquela noite se-
ninho. Não soube que você embarcava. E ainda
que soubesse, eu não teria avisado — eu não queria
deixar amigos — não teria em nenhuma momen-
to escrito a letra da sua morte. Até hoje não

Nossa noite, mesmo bonita que esta, não grande para nós dois, você entrou na minha vida, quando entrei na sua sala. Foi, empolgado como o lançamento de um jornal, que eu certo modo também não o mereço, você tomar parte na virgília da redação. Foi uma condescendência de moço. Você insistiu em chamar. Então na sala, sem intimidação, esperou encontrar uma figura grave: foi proibido por um motivo de disciplina frívola. "O que é que uma moça não entende, que até parece de sua família, está fazendo não Lapa? O que lugar de moderação?" Você

[illegible]

Em 1960, quando a família estava instalada, nasceu o vi de Maria Inês. Quando o pai trabalhava em uma indústria de vidro, em São Paulo, Maria Inês trabalhava em uma loja de roupas. Ela lembra que, quando o pai chegou em casa, ela estava esperando ele e ele estava com uma mala de viagem. Ela lembra que, quando ele chegou, ela estava esperando ele e ele estava com uma mala de viagem.

[illegible][illegible]

Folha de São Paulo,
30/06/1985

Chegou a hora do poeta Mário

Folha de São Paulo,
30/06/1985

Haroldo Maranhão fala do amigo

SAPOS E ESTRELAS

Tenho lido com grande encanto — o encanto das páginas bem escritas, — as crônicas de Mário Faustino, esse moço que depois de Colombo anda agora a descobrir a América.

Gosto imenso desse Mário, tão inteligente e tão menino! Quando converso com ele saio também convencido de que a beleza da vida não reside na sabedoria da velhice, mas nos erros da juventude.

Feliz a mocidade, que não precisa dos óculos de Pangloss para ver o mundo cor de rosa. Depois, que entusiasmo, que plethora, que euforia, nesse Mário das "Cartas Americanas". Sente-se que o rapaz está admirado, fascinado, mais ainda, arrebatado no carro de fogo do deslumbramento.

Pelo amor de Deus, não despertem de seu sono ou de seu sonho o meu querido Mário Faustino. Quanto não sofreu, de certo, o Eça ao verificar que "há mais civilização num beco de Paris do que em toda a vasta Nova York"!

E depois quem sabe se a América não é mesmo como as pérolas argentinas?!

"Perlas Ecla — imitación —

Quinto, 15 de Dezembro de 1951

CARTAS AMERICANAS

MUSEUS DE NOVA YORK

Los Angeles, Outubro —

Estive em Nova York dois grandes museus e algumas galerias — visitou-os apressadamente, e verdade, mas que bela lembrança me ficou dos momentos passados naqueles museus! Eram tão mais perfeitos que os outros ares, irregulares e triviais, que passeavam diante deles, contemplando-os sem penetrar.

Um grande museu, apegado que tinha diante de si duas e duas de paciente observação, e visitante de melancólico interesse de observação, sem saber a qual delas deixar a mão.

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

SAPOS E ESTRELAS

Machado Coelho

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

Eu não sei, mas acho que escolhi entre um Rembrandt e um Van Gogh. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês. O Rembrandt é um holandês, e o Van Gogh é um holandês.

Publicadas na Folha do Norte

Publicadas em A Província do Pará



Asas da Palavra

Fontes

- Suplemento Literário Folha do Norte*, 01 de janeiro de 1949. Belém-Pará.
- Suplemento Literário Folha do Norte*, 20 de novembro de 1949. Belém-Pará.
- Suplemento Literário Folha do Norte*, 24 de dezembro de 1950. Belém-Pará.
- A Província do Pará**, 17 de janeiro de 1948. Belém-Pará.
- A Província do Pará**, 07 de fevereiro de 1948. Belém-Pará.
- A Província do Pará**, 25 de dezembro de 1949. Belém-Pará.
- FAUSTINO, Mário. *Poesia de Mário Faustino*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
- FAUSTINO, Mário. *O homem e sua hora e outros poemas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002. (Org. Maria Eugênia Boaventura).
- FAUSTINO, Mário. *De Anchieta aos concretos*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. (Org. Maria Eugênia Boaventura)
- CHAVES, Albeniza de Carvalho e. *Tradição e modernidade em Mário Faustino*. Universidade Federal do Pará, 1986.
- Folha do Norte**, 26 de novembro de 1962. Belém-Pará.
- Folha do Norte**, 1949. Belém-Pará.
- O Liberal*, 23 de maio de 1985. Belém-Pará.
- Folha de São Paulo**, 30 de junho de 1895. São Paulo.
- O Diário**, Ribeirão Preto, 16 de julho de 1966. Minas.

